

resultando em danos aos órgãos, incluindo efeitos no sistema cardiovascular. Diante desse cenário de prevalência da doença falciforme, o diagnóstico dessa enfermidade deve ser o mais prévio possível, sendo responsável pelo tratamento adequado, com o fito de minimizar sequelas e óbitos dessa patologia principalmente em recém-nascidos. Como exemplo, no estudo realizado pelo National Center for Health Statistics, 16.654 óbitos foram registrados entre 1979 e 2005, devido à doença falciforme, onde a taxa de mortalidade, em maiores de 19 anos, obteve um aumento de 1% ($p < 0,001$) ao decorrer de cada ano, mesmo com advento da hidroxiureia, a mortalidade precoce em adultos continua elevada, com média de idade ao óbito de 33,4 anos em homens e 36,9 anos nas mulheres. Além disso, no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, o estudo coorte com 63 pacientes (5 a 63 anos), acompanhados durante 1980 a 2010, evidenciou que tais indivíduos não receberam a triagem neonatal, sendo assim, na fase adulta, mostrou a presença de adultos com o diagnóstico tardio da doença falciforme, os quais não receberam uma terapêutica adequada, nem sequer obtiveram aconselhamento genético para suas situações, com objetivo de realizar esforços de prevenção para complicações que a própria DF venha a cursar, ou ainda ao óbito precoce. Com o passar do tempo, episódios recorrentes de isquemia tecidual com reparo de reperfusão somado aos efeitos hemolíticos precipitados pela falcização da hemácia resultam em um estado inflamatório crônico e em uma instalação de vasculopatia ocasionando, assim, uma lesão de órgão-alvo. O Grau de acometimento clínico pela doença falciforme pode variar marcadamente mesmo em pacientes com o mesmo genótipo, sendo influenciado também por fatores sociais. **Conclusão:** Assim, o diagnóstico tardio da doença corrobora para o surgimento de enfermidades que afetam diretamente a qualidade de vida da população e interferem significativamente na morbimortalidade dos pacientes. Sob esse viés, destaca-se a importância do diagnóstico precoce da DF no enfrentamento das complicações evitáveis. Assim, é necessária a publicação de novos estudos que visem a melhoria da qualidade de vida das pessoas que foram diagnosticadas tardiamente com a doença falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1720>

AGENTES SECRETOS DA HEMOSTASIA: USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA HEMOSTASIA SECUNDÁRIA

LFB Botelho, DLT Silva, GMS Libardi, GGBL Araújo, JC Nunes, LMRF Moraes, LFFD Santos, MJF Marques, PMS Cândido, WKG Silva, WLS Sobrinho

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: O ensino da fisiologia da hemostasia é um desafio nos cursos de graduação de saúde. Por ser um tema de natureza eminentemente teórico com grande densidade de conteúdo e necessidade de memorização, há uma natural aversão pela maioria dos estudantes. O Koagulando é um aplicativo para dispositivo Android criado para ajudar no aprendizado da hemostasia secundária, a famosa cascata da

coagulação. É um jogo de plataforma onde o jogador controla os fatores da coagulação como se fossem agentes secretos que precisam vencer missões. O objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência do uso do Koagulando como auxiliar no ensino da hemostasia. **Materiais e métodos:** O jogo foi utilizado como ferramenta complementar às aulas da disciplina de hematologia durante o semestre letivo 2022.2. Todos os alunos foram convidados a jogar e a responder um teste com cinco questões objetivas antes de jogar e o mesmo teste foi aplicado após completar o jogo. O jogo foi aplicado em dia diferente da aula expositiva sobre o tema. Todos os alunos foram convidados a escrever um relato de experiência sobre o jogo. **Resultados:** Trinta e três alunos participaram da atividade, sendo que 28 (84,9%) acertaram três questões no teste aplicado antes do jogo. 32 (97%) acertaram as cinco questões do teste aplicado após o jogo. A mediana de tempo para completar o jogo foi de 38 minutos. Apenas um aluno não conseguiu completar o jogo em até 60 minutos. Todos os alunos avaliaram a experiência como positiva, sendo que 30 (90,1%) classificaram como inovadora e estimulante. A maior crítica ao aplicativo foi a não disponibilidade para aplicativo IOS. **Discussão:** Nos últimos anos tem havido uma mudança no paradigma do ensino médico com o estímulo ao uso de metodologias ativas no processo da aprendizagem. A gamificação é uma forma interessante e lúdica de trabalhar alguns conteúdos considerados mais densos com o objetivo de torná-los mais palatáveis. O uso do Koagulando foi associado a um maior índice de acertos nas perguntas objetivas e de satisfação do estudante. Por ser um aplicativo gratuito e disponível, torna-se uma ferramenta interessante como adjuvante às aulas tradicionais. O tempo de jogo é adequado para uma atividade didática, sendo a não disponibilidade para outros sistemas operacionais o seu maior limitante. Os autores desconhecem algum outro jogo de aplicativo que seja voltado para o ensino da hemostasia no formato de jogo de plataforma. **Conclusão:** Koagulando é uma ferramenta útil no auxílio do ensino da hemostasia secundária, com potencial de diminuir a dificuldade associada ao aprendizado da matéria.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1721>

SAINT SEYA HEMATOLÓGICO: ELEVANDO O COSMO NO ENSINO DA HEMATOLOGIA

LFB Botelho, KJS Andrade

Universidade Federal da Paraíba (UFPA), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: Os instrumentos de avaliação tornam possível mensurar o desempenho individual do estudante e da turma em um determinado conteúdo. Tais instrumentos se mostram úteis para que seja possível refletir sobre a qualidade do ensino, a dificuldade do assunto e a dedicação do estudante na busca do seu aprendizado. Metodologias lúdicas, criativas e divertidas impulsionam o estudante a se tornar um sujeito mais ativo no processo de ensino-aprendizagem, além de ser uma forma descontraída de avaliar os resultados da construção do seu conhecimento. O uso de metodologias ativas no ensino da Hematologia podem ser de grande valia para

estimular o interesse dos futuros médicos na especialidade.

Objetivos: Refletir sobre uma experiência lúdica de avaliação em uma turma de estudantes do módulo de hematologia de uma universidade federal. **Materiais e métodos:** A avaliação do conteúdo de hematologia teve como tema a série “Cavaleiros do Zodíaco”; consistiu na divisão da turma em três equipes, nomeadas como os personagens principais do desenho (Shun, Shyriu e Hyoga), que por sua vez se caracterizaram como os personagensos quais representavam. A avaliação, feita por meio de slides interativos, foi dividida em etapas que consistiam em cada casa do zodíaco, as quais eram aleatoriamente preenchidas com perguntas abertas sobre o conteúdo, prendas e perguntas sobre os conhecimentos gerais. Os representantes de cada equipe estavam livres para voluntariamente sentar nas cadeiras da frente, onde iriam responder as perguntas; os mesmos estavam em constanterotatividade no jogo, o que fez com que a maior parte da turma tenha contribuído ativamente na atividade. Quanto menos erros no jogo, melhor seria a nota final da equipe. **Discussão:** O jogo de Cavaleiros do Zodíaco, idealizado pelo docente coordenador do módulo, demonstrou ser uma forma diferenciada de avaliação do conteúdo da hematologia. O fato do mesmo proporcionar diversão e descontração, além de incentivar a interação e criatividade dos estudantes mostra a importância de sair do óbvio no que diz respeito às formas avaliar o processo de ensino aprendizagem do estudante no curso superior. Atividades em grupo fortalecem laços de companheirismo, além de proporcionar possibilidades para o estudante aprender com os seus próprios erros, visualizar o conteúdo de uma maneira diferente através do ponto de vista de colegas de memorizar pontos importantes sobre o assunto. **Conclusão:** Participar desse tipo de avaliação demonstra que trabalhar o conteúdo de uma matéria pode ir além de elaborar provas objetivas ou dissertativas para serem feitas individualmente. Diversificar as formas de avaliação colabora com a construção de novos conhecimentos e habilidades que serão usados na formação do estudante como um profissional qualificado. Utilizar a criatividade para construir avaliações divertidas é uma estratégia que pode ter como resultados positivos uma maior motivação, satisfação e engajamento do discente em relação a sua formação e aprendizado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1722>

SÍNDROME DE POEMS: UM RELATO DE CASO

ACC Miquelino, ACB Faria, AHC Machado,
EP Silveira, GLP Medeiros, LPD Carmo,
RLFA Paiva, KDB Vasconcelos, MPS Souza

Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG,
Brasil

Objetivos: O objetivo do estudo foi relatar condutas para o diagnóstico de síndrome de POEMS. **Materiais e métodos:** Paciente do sexo feminino, 63 anos, com histórico de neuroma há três anos, iniciou com quadro de intensa dor ao deambular há oito meses. Eletro-neuromiografia com polineuropatia avançada. Realização de pulsoterapia a cada três meses, já realizadas três sessões. Imunoglobulina realizada por neurologista sem eficácia. Ao exame físico foi identificada cianose de pés bilateral,

frio, sem pulso palpável. Hemograma evidenciou trombocitose e imunofixação com padrão monoclonal IgG lambda. Ressonância de coluna demonstrou espondilopatia degenerativa lombar e abaulamentos discais. Ultrassonografia de abdome evidenciou leve esplenomegalia homogênea e tomografia demonstrou lesão de aspecto esclerótico e levemente expansivo. VEGF elevado. Relatório da oftalmologista: microaneurisma periférico, neovasos papilar e hiperdilatação venosa vascular no olho direito. Observou-se alteração de fundo de olho (papiledema). Paciente apresentava também os dois critérios obrigatórios (polineuropatia e distúrbio monoclonal proliferativo das células plasmáticas), associados a critérios menores, sugerindo a síndrome de Poems. **Resultados:** Paciente do sexo feminino na sexta década de vida com idade típica e sintomatologia característica de síndrome de POEMS, apresentando como critérios diagnósticos: polineuropatia, pico monoclonal, elevação de VEGF, lesões ósseas escleróticas, esplenomegalia, papiledema e trombocitose. Devido à clínica e aos exames complementares da paciente, realizou-se orientações acerca da manutenção das medicações de uso contínuo e encaminhamento para realização de transplante autólogo de medula óssea. **Discussão:** A síndrome de POEMS (polineuropatia, organomegalia, endocrinopatia, proteína monoclonal, alterações da pele) é um distúrbio raro comumente acometendo os pacientes na quinta a sexta década de vida. É caracterizada pela presença de um distúrbio plasmocitário monoclonal, neuropatia periférica e uma ou mais das seguintes características: mieloma osteoesclerótico, doença de Castleman, aumento dos níveis séricos de fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), organomegalia, endocrinopatia, edema, alterações cutâneas típicas e papiledema. Por definição, todos os pacientes têm neuropatia periférica e um distúrbio monoclonal do plasma, quase sempre do tipo da cadeia leve lambda. **Conclusão:** Este relato apresentou um caso de Síndrome de POEMS, uma síndrome paraneoplásica rara, a qual ocorre devido a um distúrbio inerente as células plasmáticas, sendo extremamente importante a sua investigação quando considera-se diagnósticos diferenciais tais como a polineuropatia inflamatória desmielinizante crônica. Portanto, a correta suspeição clínica com o diagnóstico precoce permite a terapêutica adequada a fim de reduzir a morbimortalidade da doença e melhora do quadro sintomático do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1723>

O ENSINO HEMATOLÓGICO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE: REVISÃO DE LITERATURA

GHO Trévia, AG Esmeraldo, GWC Linhares,
IS Sousa, KSF Araujo, MF Azevedo, RGM Araújo,
RER Filho, RFP Filho, TP Cavalcante

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil

Objetivos: Explorar estratégias de ensino multidisciplinares na hematologia e elucidar os ganhos quanto a habilidades de comunicação interpessoal e trabalho em equipe em meio a